A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CARLA GOMES DE OLIVEIRA

RESUMO

Este tem por objetivo discutir conceitos como alfabetização, letramento, ludicidade e como a ludicidade pode contribuir no processo de alfabetização das séries iniciais. Sendo a alfabetização um processo de extrema importância na vida das crianças, pois é o momento em que a criança passa a aprender a ler e a escrever e perceber o uso da leitura e da escrita nas práticas iniciais. A alfabetização é um processo complexo, não pode ser visto como um processo mecânico sem significado, para tanto é necessário que haja metodologias que possam tanto codificar e decodificar o código linguístico, quanto dar significado e um uso social para o mesmo. Neste sentido praticas de alfabetização nas séries iniciais que trazem consigo a ludicidade permite que a criança aprenda de forma prazerosa e que a mesma possa passar de forma tranquila nesse processo tão importante de sua vida.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Ludicidade; Alfabetização e Ludicidade nas séries iniciais.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento nas séries iniciais são de suma importância, pois é umas etapas mais significativas para o desenvolvimento da criança, é o momento em que a criança passa a aprender os códigos da língua, começa a aprender a ler e a escrever.

Por ser muito importante, deve ser um processo em que a leitura e a escrita seja vista para a criança como uma prática social. Neste sentido, a forma como se ensina a ler e escrever é de extrema importância, para que seja significativo para a criança.

Com isso, justifica-se por entendermos que as práticas de alfabetização e letramento devem ser ensinadas juntamente com o lúdico, pois a criança aprende e compreende o mundo através do brinca, de vivências e experiências em que possam entender o mundo.

Sobre a alfabetização podemos citar Soares (2007), etimologicamente, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita (DIOGO e GORETTI, 2011).

Assim se faz necessário resgatar a significação verdadeira da alfabetização e delinear corretamente o conceito de letramento, de forma que eles não se fundam e nem se confundam, apesar de, como já foi dito, necessitarem acontecer de maneira inter-relacionada. Com uma prática educativa que faça uma aliança entre alfabetização e letramento, sem perder a especificidade de cada um dos processos, sempre fazendo relação entre conteúdo e prática e que, fundamentalmente, tenha por objetivo a melhor formação do aluno

(DIOGO e GORETTI, 2011).

Neste sentido, atividades lúdicas inclusas dentro do processo de alfabetização são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, uma vez que dá significado a forma como a criança aprende. Sabe-se que ludicidade é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e, possivelmente por isso, a brincadeira tem sido uma questão bastante discutida por diversos teóricos, tais como Tizuko Kishimoto, Sanny Rosa, Brougère, D. W. Winnicott, dentre outros. A discussão do tema já é ampla e, atualmente, o ato de brincar é estudado por diversas áreas do conhecimento, como a Antropologia, Pedagogia, Psicologia, Filosofia, História, entre outras. Sua importância na educação é inquestionável (BACELAR, 2009, p. 24).

Então, a aprendizagem depende muito da motivação, as necessidades e interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas dediquem a uma atividade. Ser esperta, independente, curiosa, ter iniciativa e confiança em sua capacidade de construir uma ideia própria sobre os fatos, assim como expressar seu pensamento e sentimentos (SANTOS, 2014, p. 21).

Este trabalho vem, portanto, contribuir para a compreensão de como o lúdico pode beneficiar na aprendizagem das alfabetizações nas séries iniciais.

CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sabe-se que a alfabetização é tão antiga quanto o sistema da escrita. De certo modo é a atividade mais antiga da humanidade. É a atividade escolar mais antiga da humanidade, observa-se que a alfabetização é um processo que se inicia desde o momento que a criança passa a ver, ouvir, pegar e experimentar algo (ARAÚJO, OLIVEIRA, 2016, p. 129).

Porém ler e escrever são habilidades que se iniciam em uma etapa de seu desenvolvimento, por isso, a aprendizagem da leitura e escrita não deve ser vista como um ritual penalizado de alfabetização e sim com atividades necessárias e prazerosas para o indivíduo neste período. Cagliari (1999) enfatiza que a alfabetização sempre foi e continuará sendo o tema central daqueles que se preocupam com a educação (ARAÚJO, OLIVEIRA, 2016, p. 129).

O termo Alfabetização, segundo Soares (2007), etimologicamente, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita (DIOGO e GORETTI, 2011).

A alfabetização é uma questão bastante discutida na educação, e de suma importância, por décadas se observam quais são as dificuldades para alcançar tal objetivo que é alfabetizar. Desta maneira, trazem-se aqui alguns conceitos de alfabetização e letramento na visão de diferentes autores que estudaram sobre o tema e também os métodos de alfabetização. Segundo Kramer (1986, p.17 citado por BUTTURE, 2017, p. 22901), a alfabetização "vai além do saber ler e escrever inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da linguagem".

Neste sentido não basta apenas ler e escrever, é preciso entender o que é a leitura e a escrita. Oliveira (2002, p. 25 citado por BUTTURE, 2017, p. 22902) aponta que: "alfabetizar significa saber identificar sons e letras, ler o que está escrito, escrever o que foi lido ou falado e compreender o sentido do que foi lido e escrito". Desta forma reforça que é necessária a compreensão no processo de alfabetização.

Segundo Soares (2006, p.15 citado por BUTTURE, 2017, p. 22902):

"Alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita [...]. A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas". Entende-se que alfabetizar é decodificar, porém como posto anteriormente é preciso ir, além disso, é necessário ser um processo significativo de aprendizagem, as informações recebidas devem ser assimiladas, interpretadas e utilizadas pelos indivíduos nas práticas sociais.

Durante o processo de alfabetização a criança precisa compreender e adquirir diversas habilidades, para utilizar a leitura e a escrita como condições fundamentais para a participação das questões sociais (BORDIGNON e PAIM, 2017).

A alfabetização, enquanto etapa da escolaridade em que os sujeitos se apropriam, mais especificamente, da aprendizagem da leitura e da escrita imersos em uma sociedade letrada, passa a ser foco de preocupação, não somente de educadores, mas de outros setores da sociedade. Afinal, tendo em vista as necessidades sociais, não basta ao sujeito saber ler e escrever, ele precisa fazer uso das práticas de leitura e escrita nos mais diversos contextos em que se insere. Assim, a partir das inquietações acerca das carências da alfabetização frente às diferentes demandas da sociedade do século XX e XXI, chega ao Brasil, na década de 1980, o conceito de letramento (BORDIGNON e PAIM, 2017).

A alfabetização e o letramento são conceitos compreendidos de maneiras distintas na literatura de alguns estudiosos da temática. Também se acredita que, na efetividade do trabalho pedagógico, há muitas dúvidas acerca da possibilidade de desenvolver propostas pedagógicas na perspectiva de alfabetizar e letrar (BORDIGNON e PAIM, 2017).

Considera-se, portanto, imprescindível a compreensão conceitual e teórica da designação de alfabetização e letramento para a construção e o desenvolvimento de propostas metodológicas de ensino que possibilitem efetivar ações pedagógicas na perspectiva de atender ao que se propõe atualmente para a educação, principalmente nos anos iniciais de escolaridade (BORDIGNON e PAIM, 2017).

Para corroborar o diálogo, Freire (1987, p. 7 citado por BORDIGNON e PAIM, 2017) aponta para o conceito de alfabetização numa perspectiva de letramento quando afirma que “[...] aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Sendo assim, faz-se necessário compreender a alfabetização com suas especificidades enquanto processo de aquisição do sistema de escrita

alfabética; porém, torna-se imprescindível que ela seja planejada e desenvolvida a partir de práticas de letramento. Ou seja, o ensino e a aprendizagem realizados em contextos escolares nos anos iniciais de escolaridade, no ensino da escrita e da leitura, devem estar relacionados com as experiências cotidianas dos sujeitos inseridos em contextos letrados.

De acordo com Soares, 2003, a palavra letramento é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura escrita. Assim, não é correto dizer que uma pessoa é iletrada, pois todas as pessoas estão em contato com o mundo escrito. Mas, se reconhece que existem diferentes níveis de letramento, que podem variar conforme a realidade cultural (DIOGO e GORETTI, 2011)

Este termo ganha espaço a partir da constatação de uma problemática na educação, pois através de pesquisas, avaliações e análises realizadas, chegou- se à conclusão de que nem sempre o ato de ler e escrever garante que o indivíduo compreenda o que lê e o que escreve (DIOGO e GORETTI, 2011)

Entretanto, se reconhece que muito mais que isso, é realizar uma leitura crítica da realidade, respondendo satisfatoriamente as demandas sociais (DIOGO e GORETTI, 2011).

Assim, se faz necessário resgatar a significação verdadeira da alfabetização e delinear corretamente o conceito de letramento, de forma que eles não se fundam e nem se confundam, apesar de, como já foi dito, necessitarem acontecer de maneira inter-relacionada. Com uma prática educativa que faça uma aliança entre alfabetização e letramento, sem perder a especificidade de cada um dos processos, sempre fazendo relação entre conteúdo e prática e que, fundamentalmente, tenha por objetivo a melhor formação do aluno (DIOGO e GORETTI, 2011).

CONCEITO DE LUDICIDADE

A ludicidade é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e, possivelmente por isso, a brincadeira tem sido uma questão bastante discutida por diversos teóricos, tais como Tizuko Kishimoto, Sanny Rosa, Brougère, D. W. Winnicott, dentre outros. A discussão do tema já é ampla e, atualmente, o ato de brincar é estudado por diversas áreas do conhecimento, como a Antropologia, Pedagogia, Psicologia, Filosofia, História, entre outras. Sua importância na educação é inquestionável (BACELAR, 2009, p. 24).

A discussão do tema já é ampla e, atualmente, o ato de brincar é estudado por diversas áreas do conhecimento, como a Antropologia, Pedagogia, Psicologia, Filosofia, História, entre outras. Sua importância na educação é inquestionável (BACELAR, 2009, p. 24).

A palavra “lúdico” vem do latim ludus que significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. (COSTA, 2005 citado por FERREIRA e MUNIZ, 2020, p.326). A ludicidade é uma forma de ampliar novos conhecimentos por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, onde o educando aprende brincando, amplificado as habi-

lidades e competências inerentes ao seu desenvolvimento pleno, tornando assim uma aprendizagem significativa onde o aluno constrói e reconstrói seu conhecimento (FERREIRA e MUNIZ, 2020, p. 326).

Dessa forma, ratificar-se que a ludicidade é uma ferramenta indispensável no processo de aprendizagem do aluno, que pode ser utilizada em todas as disciplinas escolar, proporcionando uma flexibilidade e até interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento FERREIRA e MUNIZ, 2020, p. 327).

Nesse sentido, Bacelar (2009, p. 25 citado por FERREIRA e MUNIZ, 2020, p. 327) colabora dizendo que "o conceito de ludicidade como uma experiência plena, que pode colocar o indivíduo em um estado de consciência ampliada e, consequentemente, em contato com conteúdo [...]". Ou seja, a partir do contato da criança como lúdico, numa perspectiva construtivista do conhecimento, desenvolver a facilitação, assimilação e acomodação do conhecimento.

Segundo Pimentel (2008, p.9 citado por FERREIRA e MUNIZ, 2020, p. 327) "A brincadeira é realizada a partir de ações organizadas e planejadas com o intuito de chegar a uma finalidade [...]", ou seja, não é só brincar por brincar, por passar tempo, mas com a finalidade de alcançar objetivos pré-determinado traçados pelo docente. Já na concepção de Maria (2009, p. 4 citado por FERREIRA e MUNIZ, 2020, p. 327) "A brincadeira é um fenômeno cultural, uma vez que se constitui num conjunto de conhecimentos, sentidos e significados construídos pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem". A brincadeira já é um processo antigo, que ao passa dos tempos foi se aperfeiçoando, trazendo novos significados, não apenas o simples ato de brincar, mas quando é feito de forma adequada e direcionada provocar uma explosão de conhecimento significativo, em todos os sentidos,seja ela cognitivo, afetivo, psicomotor e social.

De acordo com Rau (2013, p.54 citado por FERREIRA e MUNIZ, 2020, p. 327)

"O jogo é caracterizado pela presença de regras que sistematizam as ações dos sujeitos envolvidos [...] a possibilidade de modificá-las de acordo com suas necessidades e interesses". Os jogos possibilitam ao aluno mudança, o ato de refletir, obedecer às regras e ação de determinada atividade ocasionado o desenvolver de habilidades (FERREIRA e MUNIZ, 2020, p. 327).

O LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O universo lúdico é dotado de flexibilidade, de plasticidade, se molda às necessidades dos seres brincantes, pode ser explorado e utilizado de múltiplas formas. É fácil a quem se entrega às atividades adequá-las a sua realidade e necessidades que, na experiência lúdica, se encontram mais vivas pelo fato desta proporcionar ao ser, maior contato consigo mesmo. Mas, para que as propostas sejam feitas pelo educador, este também precisa ser dotado de flexibilidade para aproveitar a riqueza desse universo (PEREIRA, 2015).

Educar não é transmitir informações. Não se limita em um só caminho mostrado pelo professor, vai além, no de-

senvolvimento pessoal e social. A ludicidade é de suma importância para o ser humano em toda idade e não pode ser vista apenas como diversão, mas como facilitadora da aprendizagem, desenvolvendo assim o social, pessoal e cultural, levando o indivíduo a ter uma boa saúde mental. Portanto, a aprendizagem lúdica deve ser vista e vivida de forma consciente, pois é um fator essencial para uma educação ampla, completa e de qualidade para o aluno (RODRIGUES, 2013, p.46).

A ludicidade tem como pressupostos a valorização da criatividade, a afetividade, a sensibilidade, a nutrição da alma, sendo dinamizadora no processo de ensino-aprendizagem. Ela permite um trabalho pedagógico com o objetivo de construir conhecimento. É um dos caminhos que estimula o desenvolvimento do pensamento, da afetividade, da sociabilidade e da motricidade. Através de jogos e brincadeiras as crianças despertam o interesse para aprender de forma prazerosa e alegre, estimulando a criatividade, a curiosidade e ressignificando o mundo ao seu redor (RODRIGUES, 2013, p.46).

A utilização de jogos e brincadeiras direcionadas pedagogicamente em sala de aula pode estimular os alunos à construção do pensamento de forma significativa e à convivência social, pois, ao atuarem em equipe, superam, pelo menos em parte, seu egocentrismo natural. Os jogos e brincadeiras também podem ser utilizados como estratégia didática antes da apresentação de um novo conteúdo, com a finalidade de despertar o interesse do aluno, ou no final, reforçando a aprendizagem (RODRIGUES, 2013, p.51)

A aprendizagem lúdica tem o caráter de enriquecer as práticas escolares. O aluno se sente mais estimulado para aprender se o estudo for atraente, convidativo e tiver associação com metodologias que primem pela construção do saber. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de utilização de jogos e brincadeiras tendo em vista proporcionar situações de aprendizagem efetivas e significativas (RODRIGUES, 2013, p.51)

O aluno, dentro do contexto escolar, deve ser percebido como principal agente no processo de construção do saber. A aprendizagem lúdica enseja ao aluno a interpretação do meio, favorece a vivência cotidiana, promove experiências partilhadas que fundamentam a reflexão, interagindo e formando. Almeida (1998, p. 35 citado por RODRIGUES, 2013, p. 51) relata que os objetivos da aprendizagem lúdica, além de explicarem as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural e psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais possíveis às técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, sociabilizadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente, intelectual, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade.

Assim, podemos perceber a importância da ludicidade para a formação global do indivíduo, visto que é condição para o desenvolvimento da socialização, da criatividade, das diversas linguagens, sendo fundamental na formação integral do ser humano, e estas necessitam fazer parte da nossa prática pedagógica. Acreditamos que o brincar é o primeiro experimentar do mundo que se realiza na vida

da criança (RODRIGUES, 2013, p. 51).

As crianças são seres integrais, embora não seja dessa forma que elas têm sido consideradas na maior parte das escolas, uma vez que as atividades propostas são estruturadas de modo compartimentado, isto é, as atividades propostas para as crianças são fragmentadas, hora se trabalha atividades para desenvolver coordenação motora, outra o raciocínio, outra para as expressões corporais, outra para a linguagem, outra para o brincar sob orientação do professor, outra para brincadeira não direcionada, e assim por diante. Essa segmentação não vai ao encontro da formação da personalidade integral das crianças nem de suas necessidades (SANTOS, 2014, p. 20).

"Os indivíduos precisam construir sua própria personalidade e inteligência. Tanto o conhecimento quanto o senso moral são elaborados pelas crianças em interação com o meio físico e social, passando por um processo de desenvolvimento" (FRIEDMANN, 2012, p. 33 citado por SANTOS, 2014, p. 20).

A aprendizagem depende muito da motivação, as necessidades e interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas dediquem a uma atividade. Ser esperta, independente, curiosa, ter iniciativa e confiança em sua capacidade de construir uma ideia própria sobre os fatos, assim como expressar seu pensamento e sentimentos (SANTOS, 2014, p. 21).

Para concretizar esses objetivos e garantir a participação ativa das crianças nesses processos, o educador deve ter bem claro essas metas, assim, ao pensar atividades significativas e desafiadoras que respondam aos objetivos, é importante articulá-las de forma integrada, conforme a realidade sociocultural das crianças, suas faixas etárias e o limite de cada um, lembrando sempre que cada indivíduo tem o seu tempo para aprender (SANTOS, 2014, p. 21).

É nesse momento que as atividades lúdicas podem ser consideradas como um caminho possível, uma alternativa significativa e importante, porém, não como único e exclusivo recurso de ação. Seu uso não exclui outras possibilidades de aprendizagem (SANTOS, 2014, p. 21).

THE IMPORTANCE OF LUDICITY IN THE LITERACY PROCESS IN THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

This aims to discuss concepts such as literacy, literacy, playfulness and how playfulness can contribute to the literacy process in the early grades. Literacy is an extremely important process in children's lives, as it is the moment when the child starts to learn to read and write and realize the use of reading and writing in the initial practices. Literacy is a complex process, it cannot be seen as a meaningless mechanical process, for this it is necessary to have methodologies that can both encode and decode the linguistic code, as well as give meaning and a social use to it. In this sense, literacy practices in the early grades that bring with them the lucidity allow the child to learn in a pleasurable way and that he can pass in a calm way in this process that is so important in his life.

Keywords: Literacy; Literacy; playfulness; Literacy and Playfulness in the early grades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é muito importante na vida das crianças, com isso a forma como a escola e o professor apresentam o mundo da leitura e da escrita para as crianças é extremamente importe. Essa fase da vida da criança não pode ser vista como algo mecânico, chato e enfadonho, é necessário que haja estímulos para que a criança veja significado na alfabetização e compreenda o mundo e seja inserida nas práticas sociais de leitura e escrita

Neste sentido, a alfabetização deverá ser um processo prazeroso na vida das crianças e o aprendizado seja um percurso empolgante e significativo, as atividades devem ser estimulantes, significativas, mas para isso é necessário que o professor e a escola entendam como o processo de alfabetização.

A forma como percebemos a criança foi sendo construída ao longo do tempo, ela não é vista mais como um adulto em miniatura e tem forma de perceber o mundo que são peculiares ao seu estágio de vida.

A criança é um ser em desenvolvimento em constante aprendizado, que aprende de acordo com sua maturidade biológica, bem como com os estímulos que lhe são oferecidos.

O brincar é um meio essencial pelo qual a criança adquire conhecimento e se desenvolve, incorpora a cultura e os meios sociais nos quais está inserida. É na brincadeira que ela desenvolve sua identidade e autonomia.

Com isso a ludicidade é um conceito fundamental para auxiliar no processo de alfabetização. Aprender é uma ação nata do ser humano, porém aprendizagens como a alfabetização não é nata, ela é aprendida, é um código de comunicação da língua e que aprendida deforma prazerosa, trará muito mais significado ao aprendizado e permitirá o desenvolvimento global das crianças.

REREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Maria Imaculada Conceição veras; SIMARA de Souza, MUNIZ. A Ludicidade como estratégia de apoio na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.8 – 2020.

BORDIGN, Lorita Helena Campanhanholo; PAIM, Marilane Maria Wolff Alfabetização no Brasil: Um pouco de História. Educação em Debate, Fortaleza, ano 39, nº 74 - jul./dez. 2017.

DIOGO, Emilli MoreirA; GORETTE, Milena da Silva. Letramento e alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade. X Concresso Nacional de Educação – EDUDERE. Pontifícia Universidade Católica. Paraná: 2011.

BACELAR, Vera. Ludicidade e Educação Infantil. Universidade Federal da Bahia. Salvador : EDUFBA, 2009.

PEREIRA, Lúcia Helena Pena. Corporeidade e ludicidade nas séries iniciais do ensino fundamental: crenças, dúvidas e possibilidades. Santa Maria | v. 40 | n. 3 | p. 697-710 | set./dez. 2015.